04-11-2021

# JATOBÁ-DO-CERRADO:

## UMA HISTÓRIA DE AMOR CERRATENSE

**Aline de Fátima Marques**

[Mestra em Geografia (UEG) – Grupo Dona Alzira]

Era eu bambina, quando papai chegava cansado da roça, sempre às 18 h, em sua bike Monark, vermelha. A capanga chegava cheia de frutos do jatobá, simbolizando a saudade imensa que ele sentia da família. A felicidade era recíproca quando nos encontrávamos ao findar da tarde.

Aquele pai amoroso e sistemático trabalhava duro sob o sol ardente e escaldante, às vezes até debaixo de chuva plantando e colhendo como um camponês.

Ele mal conseguia esperar a hora de voltar da lida para me abraçar e me chamar de filhotinha.

Confesso que sempre tive em mente - com esse vocativo - que a imagem, com sentido denotativo de linguagem, referia-se a um filhote de passarinho alegre no ninho. Não imagino as origens psicanalíticas da associação do jatobá-fruto, mas havia, no lance, ternura aflorada, e a filhotinha adorava brincar com eles. Os jatobás-frutos que traziam papai consigo do campo eram uma novidade, apesar que eu mal entendia como aquela fruta amarelinha e grudenta nos dentes e no céu da boca me agradava tanto. E o cheiro então, nem é muito bom! Era a vontade do pai de me alegrar com alguma novidade que trazia da beira da estrada que me encantava mais. Antes de seu precioso banho, sentávamos debaixo da mangueira que havia no quintal (imagino que seja igual àquela de Paulo Freire), onde ele quebrava a casca dura do fruto e me entregava. Meus olhos arregalados de criança inocente, brilhavam com gratidão e emoção, pelos cuidados com que ele me dedicava aquele fruto curioso e não atrativo, eu não gostava de seu sabor, mas eu amava como o papai se lembrava de mim.

O Campo tem essas coisas: frutos diversos, belas paisagens, histórias inesquecíveis, memórias e cheiro de vida. O Cerrado é um território valoroso por suas riquezas naturais. É uma expressão de vida, a vida mesma se expressando.

Talvez "riqueza", seja uma palavra pobre para expressar tudo o que este bioma-território (conceito abordado por Eguimar Chaveiro), significa aos seus povos, e à sua importância ecológica. Sem o Cerrado, não há água e não há vida. O Cerrado e o campo representam lutas históricas e conflitos atuais contra os monstros do agronegócio e do capitalismo financeiro internacional, capitaneados pela política neo-coronelista e neo-latifundista, disfarçada em políticas desenvolvimentistas regionais financiadas pelos governos brasileiros, inclusive do pós-militar. .....

Não há como explicar a bagagem afetiva que o jatobá me trouxe na infância, nem mesmo as idas à serra - Serra Dourada - uma coroa de glória ecológica que cerca o município de Goiás-Go.

Ali colhi imagens exuberantes; cultivei inúmeras histórias em busca de pequis e aventurosas atividades ecológicas; colecionei causos sobre as onças-pintadas que circulavam no entorno das fazendas e das chácaras vizinhas à serra.

As culturas regadas de músicas de Marcelo Barra e Fernando Perillo, as poesias de Cora Coralina e o programa de TV *Frutos da Terra*, exibidos aos domingos de manhã, marcaram a minha vida, totalmente ligada ao Cerrado goiano.

Outros frutos como ingá, bacupari, mangaba, graviola e cajuzinho do Cerrado, entre tantos, também ilustraram minha infância.

Naquela áurea infância, eu não imaginava o quanto as belezas do Cerrado já estavam criminosamente ameaçadas; não imaginava o campo "engolido pelo agronegócio".

Eu não imaginava tudo isso. Hoje o que digo a todos, todas e todes através deste texto é: resistência e resiliência! Despedindo-me com saudações geográficas, ainda tomo emprestada a frase de Machado de Assis em sua maravilhosa obra "Memórias póstumas de Brás Cubas": "(...) se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa (...)", se não, em todo caso, o faço como Clarice Lispector: escrevo para desabrochar! ■ ■ ■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*